

Eduardo Reis Alexandre

Joelmo Oliveira

Levino Cunha

Nivaldo Júnior (coordenador)

Nívea Flausino

Rodrigo Bedritichuk

Mais é dado a quem mais tem:

Vantagens acumulativas e duração de carreiras políticas

Brasília, 2016

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título

MAIS É DADO A QUEM MAIS TEM

Vantagens acumulativas e duração de carreiras políticas

Instituição: Câmara dos Deputados

Linha Temática: Processos Políticos do Poder Legislativo

COMPONENTES

Eduardo Reis Alexandre

Bacharel e Licenciatura em História (UNB), Mestre em Ciência Política(UNB). Especialista em Estatística Aplicada (UDF). Experiência como pesquisador em Ciência Política (Políticas Públicas) e docência em História e Ciência Política.

Eduardoreis@unb.br

Dudualexandre361@msn.com

www.eduardoreis.net.br

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4297807A5>

Telefone: 6185726292

Joelmo Jesus de Oliveira

Bacharel e Mestre em Física pela Universidade Federal da Bahia e Doutor em Ciência Política pela Universidade de Brasília. Possui experiência em Análise Política: Estado, Governo, Instituições e Atores; Teoria do Orçamento e Avaliação de Políticas e Programas; Métodos Quantitativos e Teoria de Sistemas Sociais. Trabalhou para a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Organização Mundial de Meteorologia (OMM) e para o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS). É Analista do Laboratório de Metodologias do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7381963348748731>

Levino de Oliveira Cunha

Bacharel em Ciências Econômicas pela Centro Universitário de Brasília - CEUB (1996), em Direito, pela Universidade Paulista (2004). Especialização em Desenvolvimento Gerencial, pela Unb (2004); Especialização em Direito Público, pela Universidade Católica de Brasília (2006).

levino.cunha@camara.leg.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0240819933102714>

Telefone: 55.61.3215.9180

Nivaldo Adão Ferreira Júnior:

Doutorando em Ciência Política pela Universidade de Brasília, na área de Políticas e Instituições. Mestre em Ciência Política (UnB, 2013), Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de Brasília (1998). Licenciado em Letras, habilitação em língua portuguesa (ESA, 2014). Especialista em Processo Legislativo pelo Centro de Formação dos Servidores da Câmara dos Deputados - Cefor/CD (2007) e em Direito Administrativo e Processo Administrativo, pela Faculdade Cândido Mendes (2004). Analista Legislativo da Câmara dos Deputados e docente colaborador do Programa de Pós-Graduação do Cefor/Câmara.

Nivaldo.ferreira@camara.leg.br

Nivaldo.af.junior@gmail.com

<https://br.linkedin.com/in/nafjunior>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3160659352663443>

Telefones: 55.61.3215.9180 e 55.61.8422.2537

Nívea Flausino Vitolo:

Bacharel em Farmácia (Universidade Federal de Ouro Preto, 2003); Especialista em Vigilância Sanitária (Fundação Oswaldo Cruz - 2009). Analista Legislativo da Câmara dos Deputados

Nivea.vitolo@camara.leg.br

Niveavitolo@yahoo.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3515106780836254>

Telefones: 55.61.3215.9709 e 55.61.8144.0102

Rodrigo Ribeiro Bedritichuk:

Mestrando em Ciência Política pela Universidade de Brasília. Bacharel em Economia pela Universidade de Brasília (2008) e em Direito pelo UniCeub (2012), com Especialização em Ciência Política pelo Instituto Legislativo Brasileiro (2015). É Analista Legislativo do Senado Federal e Advogado.

bedritichuk@gmail.com

Telefone: 3303-4797

Resumo:

A pesquisa investiga a geração de vantagens ao detentor de mandato e o efeito acumulativo destas vantagens sobre a longevidade de carreiras parlamentares. A temática se enquadra no que se convencionou denominar de visão institucionalista, uma vez que se pretende analisar as carreiras parlamentares dentro do quadro político institucional vigente. As vertentes do institucionalismo sociológico e da escolha racional, assim como premissas da escola behaviorista, serão inicialmente utilizadas como base para explicação do conjunto de decisões que cada parlamentar toma, ou não, levando-o a ter uma carreira mais longa ou mais curta. Da mesma sorte, o conceito de campo, capital político, poder simbólico, na maneira utilizada pela sociologia francesa nos parecem inicialmente úteis para a construção de premissas e hipóteses de trabalho. Contudo, são os incentivos e reforços institucionais a principal variável que supomos gerar vantagens acumulativas hábeis a possibilitar carreiras políticas mais duradouras.

1. OBJETIVOS

Gerais: Analisar o efeito que recursos institucionais exercem sobre a possibilidade de reeleição do parlamentar.

Específicos:

- 1) Construir modelo estatístico de análise de carreiras parlamentares
- 2) Construir banco de dados com todos os deputados eleitos a partir de 1988, com ênfase em número de legislaturas, suplência ou titularidade, cargos ocupados no Legislativo e Executivo, volume de doações para campanha recebido, eleições intercorrentes para cargos no Executivo.

- 3) Verificar as características comuns intra e intergrupos dos parlamentares mais longevos.
- 4) Criar e testar variáveis explicativas da longevidade de carreiras políticas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa será de natureza notadamente quantitativa, utilizando-se de modelos estatísticos de análise de sobrevivência e suas derivações. Conterá, como subsídio, elementos de pesquisa bibliográfica, exploratória, documental, descritiva. A etapa exploratória e documental buscará delimitar o objeto de estudo, consubstanciada no levantamento e construção de banco de dados acerca de mandados parlamentares dos deputados federais quanto a número de legislaturas, desempenho de funções de confiança ou cargos eletivos no Executivo, raízes familiares políticas, arrecadação por legislatura para a campanha eleitoral, entre outros campos.

Do levantamento bibliográfico, principalmente dos estudos de carreiras políticas nos Estados Unidos da América – EUA, serão extraídos elementos teóricos para, em base comparativa, para construção das primeiras hipóteses. Após a parte descritiva do corpus de análise e da adaptação inicial de variáveis aplicadas aos estudos dos parlamentares americanos, lançar-se-á mão de modelo estatístico robusto de análise de sobrevivência, já aplicado para o estudo de duração de carreiras de atletas de alta *performance*, que prediz que o profissional mais longo, ou mais bem sucedido, tem sempre probabilidade maior de auferir melhores postos ou benefícios em razão de sua longevidade, logo, aumentando sua chance de continuar sua carreira e de ser ainda mais bem sucedido.

O *corpus* de análise inicial será composto de todos os parlamentares que ocuparam, ao menos um dia, uma cadeira na Câmara dos Deputados Federais a partir da 49ª Legislatura, ou seja, a primeira legislatura da nova ordem constitucional vigente. Após a montagem e geração de primeiros resultados do banco de dados correspondente ao *corpus inicial*, buscar-se-á, progressivamente e de acordo com a disponibilidade de dados nos arquivos do Legislativo, estender a análise para o Senado Federal e para as demais legislaturas do período republicano.

3. CRONOGRAMA

Ano de 2016	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Reunião de pesquisa									
Revisão bibliográfica									
Coleta e tabulação de dados para deputados federais eleitos a partir de 1988. Construção do banco de dados. Construção das variáveis.									
Apresentação dos primeiros resultados no Congresso da Associação Brasileira de Ciência Política – ABCP.									
Produção de artigos									
Relatório									

Ano de 2017	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Reunião de pesquisa											
Revisão bibliográfica											
Coleta, tabulação e extrapolação de dados referentes aos demais parlamentares. Construção do banco de dados e aplicação das variáveis.											
Apresentação de resultados em seminários internacionais e nacionais.											
Produção de artigos											
Relatório final											

4. QUADRO TEÓRICO INICIAL E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO

“Porque a todo o que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até aquilo que tem ser-lhe-á tirado”

Evangelho de São Mateus, 25:29

Carreiras políticas têm sido objeto de análise da ciência política desde o início dos estudos no campo da Ciência Política, ao ponto de já se poder apontar correntes clássicas de abordagem. Nos Estados Unidos, onde a tradição de estudos do Legislativo e dos atores políticos é mais forte, encontramos a primeira dessas correntes, calcada no que se denomina ambição política progressiva, que mostra que a carreira política avança por estágios, seguindo passo a passo entre posições de representação política desde o nível mais local até a câmara federal, em escala hierarquizada. O salto entre esses “níveis” exigiria que os interesses e ambições do parlamentar fossem progressivamente sendo transformados. O resultado fundamental nesse campo de análise política é o de que a dinâmica do mandato, refletindo os interesses, objetivos e ambições do parlamentar, guardaria forte vínculo com a trajetória de sua carreira (Schlesinger, 1966). A questão dos incentivos como força motriz do avanço da carreira política também é o mote dos estudos de (Cox e McCubbins, 1993), na obra *Legislative Leviathan* que demonstra que ocupar cargos dentro do Legislativo depende diretamente do tempo de mandato parlamentar e da posição que ocupava no cargo imediatamente anterior.

David Mayhew (1974), analisando a trajetória e agenda dos parlamentares no Congresso dos EUA, já afirmava que os parlamentares no exercício do mandato tinham como principal objetivo sua própria reeleição e que, para tanto, desde o primeiro dia de seu mandato, eles mobilizariam os recursos institucionais disponíveis na casa legislativa e o apontariam na direção de seu desejo de reeleição, o que os ambicionistas denominam de ambição estática. Há autores, a exemplo de Richard Fenno (1973), consideravam a possibilidade de que outros incentivos mobilizassem a agenda parlamentar tais como as disputas pelo poder na casa legislativa e a sua influência sobre o Executivo, ainda que considerassem a reeleição como ponto central do exercício do mandato.

Outras análises inspiradas na “*teoria da ambição progressiva*” de Schlesinger propuseram modelos de análise e identificação de padrões de carreira política partindo de pressupostos assemelhados daqueles citados acima (Rhode, 1979; Abramson, Aldrich, & Rohde, 1987; Brace, 1984, 1985; Fox & Lawless, 2005; Maestas et al, 2006).

Embora ainda escassas na literatura, as análises sobre padrões de carreira política em outros países de sistema federativo mostram fenômenos diversos daqueles comumente vistos nas análises focadas no legislativo dos EUA. Barrie & Gibbins (1989), por exemplo, ao analisarem padrões de carreira política no Canadá, encontraram, no lugar da carreira vertical e hierarquizada estadunidense resultante da ambição progressiva dos políticos, um padrão de carreira bifurcada: alguns escolhem atuar no nível de governo local enquanto outros se dedicam aos postos do nível federal de governo.

Para o caso brasileiro, Samuels (2003) analisou os padrões de carreira de políticos brasileiros, concluindo que as ambições dos congressistas estão fortemente orientadas para as disputas políticas de nível local. Os interesses e objetivos demonstrados ao longo do exercício dos mandatos, além da reeleição, contemplam também a disputa ou manutenção de hegemonia política nos níveis subnacionais. Pegurier (2009) e Maluf (2010) seguem a linha da ambição progressiva e demonstram que o início de carreiras políticas geralmente se dá no nível local. Leoni, Pereira e Rennó focam nos custos da reeleição como fator determinante considerado por cada parlamentar ao se optar por modelos de ambição progressiva ou estática (Leoni, Pereira, Rennó, 2003). Por fim, tanto André Marengo quanto Flávia Birolli e Luís Miguel apontam características sociais, individuais ou partidárias como determinantes do recrutamento político e de possibilidade de construção de carreiras

Todos os estudos acima servirão de base para a construção de variáveis explicativas do fenômeno de longevidade de carreiras políticas. Porém, nenhum deles se utilizou de modelo de análise de sobrevivência e nem estes estudos ou qualquer outro se apoderaram das premissas do modelo de vantagens acumulativas para acompanhamento e análise de carreiras parlamentares no Brasil. Neste ponto, reside a importância e contribuição do presente projeto para o campo, que de forma pioneira propõe a utilização de variante dos modelos de análise de sobrevivência proposta por Petersen e colaboradores (2011) para análise de longevidade de carreiras em profissões competitivas, como esportistas e cientistas. O modelo consiste em observação do fenômeno de acumulação de vantagens competitivas que conferem capacidade progressiva para o sucesso de indivíduos que já progrediram em rodadas anteriores de competição, sendo essa a hipótese de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abramson, P. R., Aldrich, J. H., & Rohde, D. W. (1987). Progressive Ambition among United States Senators: 1972–1988. *The Journal of Politics*, 49(01), 3-35.
- Brace, P. (1984). Progressive ambition in the house: A probabilistic approach. *The Journal of Politics*, 46(02), 556-571.
- Barrie, D., & Gibbins, R. (1989). Parliamentary careers in the Canadian federal state. *Canadian Journal of Political Science*, 22(01), 137-145.
- Cox, G. W., & McCubbins, M. D. (1993). *Legislative Leviathan: Party Government in the House. party government in the House*. <http://doi.org/10.2307/2944738>
- Fenno, R. F. (1973). *Congressmen in committees*. (Boston: Little, Brown and Co.).
- Fox, R. L., & Lawless, J. L. (2005). To run or not to run for office: explaining nascent political ambition. *American Journal of Political Science*, 49(3), 642-659.
- Leoni, E., Pereira, C., & Rennó, L. (2003). Estratégias para sobreviver politicamente: escolhas de carreiras na Câmara de Deputados do Brasil. *Opinião Pública*, IX, 44–67. <http://doi.org/10.1590/S0104-62762003000100002>
- Maluf, R. T. R. (2010). Carreiras Políticas no Brasil: Amadores e de Passagem nas Camaras Municipais de SP e RJ. *Idéias*, 2(1), 121–149. Recuperado de <http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/61>
- Maestas, C. D., Fulton, S., Maisel, L. S., & Stone, W. J. (2006). When to risk it? Institutions, ambitions, and the decision to run for the US House. *American Political Science Review*, 100(02), 195-208.
- Mayhew, D. R. (1974). *Congress: The electoral connection*. Yale University Press.
- Pegurier, F. (2009). Carreiras Políticas e a Câmara dos Deputados Brasileira. Thesis (Ciência Política). Recuperado de <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:CARREIRAS+POLÍTICAS+E+A+CÂMARA+DE+DEPUTADOS+BRASILEIRA#2>
- Rohde, D. W. (1979). Risk-bearing and progressive ambition: The case of members of the United States House of Representatives. *American Journal of Political Science*, 1-26.

Samuels, D. (2003). *Ambition, federalism, and legislative politics in Brazil*. Cambridge University Press.

Schlesinger, J. A. (1966). *Ambition and politics: Political careers in the United States*. (Chicago, Rand McNally).